

RELAÇÕES ENTRE O EMBASAMENTO ADJACENTE À BACIA PERNAMBUCO E AS ESTRUTURAS RIFTE/PÓS-RIFTE.

Lima Filho, M.de¹; Correia Filho, O. J.¹; Moriel, I.S.²; Passos, V.S.A²

¹Universidade Federal de Pernambuco; ²Graduação em Geologia da UFPE;

O presente trabalho representa uma contribuição ao estudo da Bacia Pernambuco, tendo em mente duas questões fundamentais com relação ao seu modelo de evolução: 1) Qual a influência das estruturas do embasamento no seu arcabouço tectônico? Qual o papel do vulcanismo na origem da bacia *onshore* e *off shore*? Todos os modelos até hoje propostos para a Bacia Pernambuco consideram que a rede de zonas de cisalhamento do embasamento precambriano teve pouca ou nenhuma influência no modelado da bacia. Utilizamos então, o mapeamento da Folha Sirinhaém na escala de 1/25.000 para verificar a relação do embasamento e bacia, como também os focos existentes das rochas da Suíte Magmática Ipojuca (SMI). O uso de sensores imageadores foi feito durante a execução deste trabalho, enfatizando-se, principalmente, a interface embasamento-cobertura, de modo a se avaliar a possibilidade da reativação das estruturas precambrianas durante a fase rifte da bacia, como também a identificação dos focos vulcânicos que deram origem ao intenso vulcanismo que afeta a bacia e que a distingue das bacias costeiras adjacentes. O embasamento da Bacia Pernambuco faz parte do Terreno Pernambuco-Alagoas. Na área próxima à Bacia Pernambuco, grande parte do maciço é formado pelo Complexo Belém do São Francisco e pelo Complexo Cabrobó na parte sul da bacia. Esses complexos se distribuem alternadamente numa direção geral NE-SW, onde se reconhecem: a) Um subdomínio a NW, aqui denominado informalmente de Primavera, constituído por ortognaisses e migmatitos; b) Um subdomínio intermediário, denominado de Palmares, que representa uma faixa de rochas metassupracrustais do Complexo Cabrobó, com uma pequena exposição dos ortognaisses do Complexo Belém do São Francisco; e c) Um subdomínio a SE, aqui referido como Barreiros, representado exclusivamente pelo batólito granítico de Barreiros, mas que inclui também rochas gnáissico-migmatíticas mais ao sul. A tectônica transcorrente brasileira tem direção NE-SW pelas zonas de cisalhamento de Escada e Sirinhaém. O Lineamento Pernambuco separa a Bacia Pernambuco da Bacia Paraíba e tem continuidade com estruturas oceânicas. As zonas de cisalhamento de Escada e Sirinhaém são estruturas expressivas no âmbito do Maciço Pernambuco-Alagoas, sendo subsidiárias do Lineamento Pernambuco. A zona de cisalhamento de Escada possui uma faixa estreita de milonitos verticais, com lineação de estiramento de baixa obliquidade e critérios cinemáticos indicativos de um rejeito dextral. A zona de cisalhamento de Sirinhaém ocorre ao sul e possui as mesmas características, mas o rejeito não foi bem definido ainda. Essas zonas de cisalhamento são subparalelas aos compartimentos tectônicos Primavera, Palmares e Barreiros, individualizados através da tectônica contracional. É possível que esta compartimentação tenha influenciado o arcabouço final da bacia, através de processos de reativação tectônica, mas todos os dados disponíveis apontam para a existência de um campo de tensores independente na fase rifte, ainda que essas estruturas do embasamento tenham contribuído para modelar o embasamento da bacia na área continental. As estruturas rúpteis ou da transição dúctil-frágil no embasamento foram bem definidas no presente levantamento, através da análise de sensores imageadores e, posteriormente, confirmadas no campo.

PALAVRAS-CHAVE: Bacia Pernambuco; Embasamento adjacente; Suíte Magmática Ipojuca.